SINTEPS
Juntos, conquistamos mais
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO CENTRO PAULA SOUZA

Boletim em 12/8/2020

São Paulo amarelou... "vida que segue"... (*mas, para quem*?)

Assim nos deparamos com a mais recente atualização do mapa estadual e suas fases no Plano SP, divulgada em 7/8/2020. O mapa "amarelou" na maioria de regiões e, com isso, novas atividades econômicas passam a ser oficialmente liberadas.

Vamos lembrar quais os critérios que pautam o avanço ou não das cores: média da taxa de ocupação de leitos de UTI exclusivas para pacientes com coronavírus, número de novas internações no mesmo período e número de óbitos.

É claro que o Sinteps deseja o restabelecimento das atividades, a garantia de emprego e da renda dos trabalhadores de todo o estado. Porém, acima de tudo, desejamos que sejam preservadas e salvas as **VIDAS de TODAS E TODOS**. E, para isso, mais do que nunca é importante ter muita clareza no que implica a volta das aulas presenciais sem vacina e sem uma diminuição real do número de casos e óbitos, movendo milhares de trabalhadores e estudantes em todo o estado, colocando em risco suas famílias.

No início da quarentena em março, o governador João Dória se apoiou no discurso de que a ciência e a medicina pautariam as ações no estado para <u>salvar vidas, inclusive mantendo o isolamento social,</u> e que agiria de forma diferente em relação do presidente Bolsonaro na preservação de vidas.

Meses depois, com o afrouxamento das medidas, parece que o discurso mudou em relação à prática e o "Bolsodória" está de volta. O **#Fiqueemcasa** das coletivas cedeu espaço para **#Usemáscara**.

Por falar em coletivas, retomada consciente, recalibragem técnica, adequação, aumento do número de respiradores... são todos termos que se tornaram comuns vindos do governador e dos seus secretários. A verdade é que o "platô" tão aguardado do número de mortes por Covid-19 é altíssimo, chegando a 255 óbitos[1] e há mais de 2 meses estacionado em mais de 200 por dia!

255 óbitos diários por Covid-19!

Vamos fazer um exercício de imaginação: considerando uma sala de aula com 40 estudantes de diferentes idades, o número de mortes por Covid-19 seria semelhante ao fechamento de seis salas de aulas por dia no estado de São Paulo por falta de alunos!

Não interessa que o número de casos confirmados no estado de São Paulo não tenha sofrido qualquer redução significativa e esteja beirando 50 mil casos dia?

"*E daí? Vida que segue*", como disse o presidente Bolsonaro, e as aulas devem ser retomadas, pois supostamente os professores, servidores e alunos podem perder sua vida ou levar a doença para nossos familiares, causando a morte deles, mas não podemos perder conteúdos programáticos. As mortes são problema dos coveiros e nossos governantes não são coveiros, "*tá ok*"?

Figura 1 - Boletim Corona vírus - Secretaria Estadual de Saúde (10/08/2020)

O "novo normal" é saber que mais de 25 mil pessoas já morreram por Covid-19 no estado de São Paulo? Esse é o "normal" pensado pelo governador? O objetivo deveria ser salvar vidas! É como se cidades inteiras sumissem do mapa porque toda a sua população morreu nos últimos meses.

São Paulo amarelou porque aumentou o número de leitos e conseguiu mais respiradores do Ministério da Saúde, mas está claro que o estado não controlou a doença, apenas tem condições de tratar mais gente, porque mais gente vai adoecer com a consequente abertura e ampliação de atividades. Com a reabertura das escolas, vão aumentar o uso de transporte público e o trânsito entre as cidades e regiões, que muitos servidores e estudantes fazem na rotina.

Porém, na lógica do governo, o problema dele não é salvar sua vida, mas, sim, estatisticamente ter a possibilidade de salvá-lo caso você adoeça. Se você não tiver sorte e morrer, o problema não é dele, tantas outras doenças matam...

[1] Atualizado em 10/08/2020. Fonte: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/08/10/estado-de-sp-tem-leve-aumento-semanal-de-mortes-por-coronavirus-e-media-diaria-de-obitos-volta-a-ficar-acima-de-250.ghtml

Mas tantas outras doenças não são evitáveis, como esta é.

Em sua coletiva de 7/8/2020, o governador apresentou o Kit que todas as escolas receberão, contendo álcool em gel, copos, sabonetes, totens e outros itens. Muito bom. Mas é preciso lembrar como são as unidades e suas instalações, em que faltam itens básicos na rotina, faltam profissionais da limpeza em quantidade suficiente. Imaginemos agora como será feita a limpeza adicional para diminuir as chances de contágio do vírus. Os números apresentados podem ser bonitos, mas a realidade não funciona assim.

O retorno do campeonato paulista de futebol trouxe apreensão e insegurança, mesmo sem público presente nos estádios. As medidas foram aprovadas pelo Centro de Contingência para poder voltar aos treinos e partidas. Entre elas, testes, sanitização completa, isolamento para prevenir contaminação.

Orientações da Federação Paulista aos clubes para retomada do Paulistão — Foto: Reprodução

Apenas testes, rastreio e limitação do espaço podem garantir que a doença não se espalhe ainda mais. Acaso em algum momento foi citado que os estudantes e trabalhadores serão testados de forma sistemática? Nossas vidas não merecem também ser monitoradas ou a educação não é uma atividade tão especial assim?

No Centro, improvisação atrás de improvisação

Fomos pressionados pela situação a migrar para o ambiente virtual e, com isso, seguiram-se treinamentos, *master class*, POADs e, recentemente, o envio de 25 mil chips para os estudantes poderem acompanhar. Agora que todos estão ambientados, teremos que voltar para atender às pressões da escola privada, que não aguenta mais ficar sem lucro e pressiona o governo pela reabertura? Frase como "todos voltam a trabalhar a educação também deve trabalhar" vêm sendo ditas por pessoas mal intencionadas.

Não são raros os casos de esgotamento, aprendizados em tutoriais, gastos com equipamentos (mesmo com o não pagamento da Evolução Funcional, permitida em lei anterior) para poder fazer o melhor possível na continuidade das aulas e trabalho administrativo. Por favor, respeito aos profissionais do Centro Paula Souza.

E, por falar em improvisos, o estado todo deveria estar em amarelo por 28 dias para que se fizesse uma abertura menos impactante em termos de mortes. Agora, 28 dias em qualquer região já está bom.

O Plano São Paulo vai se alterando conforme a pressão da economia vai aumentando. Não se espante se na próxima atualização o mapa estiver verde, pois agora uma região pode pular fases, sair do vermelho e ir para o amarelo direto. Como estamos no amarelo em mais de 86% do estado, de repente, podemos ser verdes ou azuis tão logo o governo queira.

"*Os alunos precisam de um acolhimento*", diz o Secretário de Educação de São Paulo, vertendo lágrimas de crocodilo, na última coletiva do governo Estadual. E quem vai dar acolhimento para os trabalhadores? Além de *youtubers*, teremos que assumir a função de psicólogos?

Ainda é importante lembrar que as aulas remotas continuam. Teremos que nos desdobrar ainda mais, para dar aulas presenciais e virtuais tudo ao mesmo tempo? Por que a pressa?

Porque vidas não importam, "tá ok"? O que importa na lógica neoliberal defendida por nossos governantes é a economia ganhar.

Para o SINTEPS, as vidas importam mais do que qualquer outra coisa.

Sem vacina eficaz e distribuída para a população, não voltaremos, seja em setembro, outubro ou qualquer data que o governo invente!

Nossas vidas, as de nossos estudantes e de nossos familiares importam!